

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 23 DE JANEIRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS ;

ANNO. . . . . 5\$000

PERPETUA. . . . . 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 4

## SANTIDADE ESCONDIDA

FLORES ha que exhalam seu perfume á sombra e cujo odor faz-se mais suave a medida que o sol mais se remonta no céu. Estão ellas ocultas sob uma espessa camada de fresca e verde folhagem, assombrada por majestosas arvores, e com tudo, quando o ar estuante do meio dia diminue a frescura das matas, exhalam docemente seu suave aroma, e através da folhuda ramagem o espalham pela atmosfera.

Seu perfume dá um caracter de poesia á scena rustica, e mais tarde os haustos olorosos virão recreiar-nos com saudosa lembrança.

Tal é o suave odor de S. José na Igreja; espalha-se ao redor de nós; ainda sem o sentir, fortalece-nos incessantemente, enche as immediações de Nazareth, de Belem e do Egipto, mas não se estende até as alturas estereis e escalvadas do Gólgota. E' S. José a herba cheirosa que cresce á sombra de todos os misterios da Santa Infancia. Quando agitamos a mente na consideração desses misterios, fazemos que suas flores exalem o delicioso perfume, e embora mal o percebemos, porque a Mãe e o Menino são assim tão formosos e docemente atraem nossos olhares, sem embargo nos faltaria alguma coisa e ficaríamos suspensos, se

aquelle perfume chegasse a desaparecer.

Quem póde, então, duvidar que S. José, tão querido de Nosso Senhor, e por elle eleito para seu pai adoptivo, não preocupasse de modo particular a mente e o coração do divino Infante, quando estava reclinado na mística mangedoura da gruta de Belem?

Entre todas as santidades veneradas na Igreja, é a de José a mais escondida e mais difficil de ver distintamente, mas entendemos quanto devia ser immensa. A honra de Jesus, a missão que S. José tinha que desempenhar com respeito a elle e a sua Mãe, tudo nos faz supôr que deveu receber uma efusão de graças extraordinarias; e por outra parte os raios de luz que, por assim dizer, atravessam algumas rimas do Evangelho, descobrem-nos uma vida inteiramente divina, e ao mesmo tempo profundamente oculta. Algumas vezes parece-nos renovar-se nelle o caracter de algum dos antigos patriarcas, particularmente de Abrahão, quando passava sua vida singela e pastoril sob os tentorios, nas soidões da Mesopotania, ou tambem o contraste recorda-nos o primeiro José e o segundo desse nome nas beiras do Nilo.

Crêmos também perceber no esposo de Maria os traços distintivos da santidade do Novo Testamento, e vacilamos em aceitar est'outra ideia, sob muitos conceitos tão verdadeira, de que a santidade do Antigo Testamento chegou nelle ao fastigio e ao seu máximo desenvolvimento, que dest'arte se encontrou com Jesus e permaneceu no circulo da Encarnação, para nelle representar os justos da antiga lei. Em qualquer dessas hipóteses deve Nosso Senhor ter envolvido S. José em manto de luz e em bafejos de amor de um modo maravilhoso e ter efectuado em sua alma as operações mais prodigiosas e mais perfeitas de sua graça.

FREDERICO FABER.



## CARTA PASTORAL

— DE —

D. Duarte Leopoldo e Silva

Sobre o Santissimo Sacramento

Jesus, nosso Juiz

JUIZ BENIGNO

Intercessor e Advogado, Jesus Christo é também nosso Juiz!...

Não nos perturbemos, porém, caríssimos irmãos. Si—pesaroso e tímido—se vos confrange o coração, ao pensamento do Juizo final, nem por isso haveis de refugir á consideração das vossas tremendas responsabilidades. Dia virá—dia de ira, dia terrível—em que teremos de comparecer deante desse mesmo Jesus, que ahí temos presente no SS. Sacramento, para lhe dar conta de todos os actos da nossa vida, para ouvir da sua bocca a sentença definitiva de vida ou de morte.

Jesus, nosso Advogado, será então nosso Juiz!... Sim; mas esse mesmo Juiz—então inflexível,—é ainda nosso Advogado, é nosso Amigo, é nosso Irmão.

Não viémos agora falar dos castigos reservados, pela justiça divina, aos peccadores impenitentes. Não esqueçamos, sim, o que ha de ser, para os máus, o Filho Unigenito de Deus, aliás tão bom e tão amavel. Mas consideremos também o que é Jesus, no SS. Sacramento, para os que lhe são inteiramente *devotados*, sacrificando lhe quanto em nós ha de vicioso e corrompido, para que sejamos mais dignos do seu amor.

Não é a missão do juiz *punir* unicamente o criminoso, sinão também *favorecer e defender* os bons; compassivo com os que erram, recompensar e estimular a virtude.

Senhor absoluto de todas as cousas, é Deus o Juiz supremo. Pertence-lhe, em toda a plenitude, a autoridade para recompensar o bem e castigar o mal. Todavia, essa função absoluta, não a quer o Eterno Pae exercer por si, sinão que a delegou inteira ao seu Filho Unigenito,—e a seu Filho emquanto Homem, conhecedor das fragilidades humanas.

De facto. E' como Homem que Jesus Christo nos ha de julgar.

Compostos de corpo e alma, era mister que pudessemos vêr com nossos olhos, ouvir com nossos ouvidos, Aquelle que houvesse de pronunciar-se sobre os nossos destinos,—Juiz que fosse um de nós, para que não tivéssemos a allegar que lhe eram extranhas as fraquezas da nossa natureza.

Ora, si algum de nós, accusado de crimes que lhe valessem rudes castigos, houvesse de ser julgado, não por um extranho e indifferente, menos ainda pelo offendido, mas por um irmão que, para salvá-lo, lhe sacrificasse toda a fortuna e ainda a propria vida,—qual não seriam a sua consolação e esperança? Não haveria de pensar que tal irmão e tal juiz se apegasse a todos os pretextos, ás menores attenuantes, para alcançar-lhe a absolvição ou suavisar-lhe, pelo menos, a sentença?

Julgado por tal Irmão, bem desgraçado seria o irmão que não tivesse em tal Juiz também um Salvador. Porque o juiz deve ser juiz, e não pode ir além dos direitos imprescriptiveis da lei; mas a misericórdia tem também os seus direitos, e também estes pesam na balança da justiça.

Accusados de faltas, tantas e tamanhas, não quiz Deus julgar-nos por si mesmo. Deu-nos por Juiz a Jesus Christo, seu Eterno Filho—Jesus Christo, homem como nós, como nós sujeito a todas as fraquezas humanas, excepto o peccado; Jesus Christo que, para alcançar-nos a liberdade e a gloria, se expoz a todas as humilhações, quiz soffrer todas as ignominias, não recusou, não vacillou mesmo em presença de um patibulo infamante.

Mais ainda. Para ensinar-nos a ir desarmando a cólera celeste; para excitar-nos á penitencia; para animar-nos na prática do bem; para apoiar-nos e levantar-nos si cahirmos; aquelle mesmo Jesus, que nos ha de um dia julgar, quiz ficar entre nós, realmente presente sob os véus eucharísticos. Elle ahí está na Sagrada Eucharistia, nossa força, nosso alimento, nossa vida, nossa defesa, nosso amparo. Que mais poderiam desejar pobres peccadores que, obrigados a dar contas dos mais fugitivos pensamentos, pódem contar com um Juiz que é, a um mesmo tempo, Defensor e Advogado!

Jesus será Juiz, mas, antes de o ser, emquanto não chega o dia tremendo, ahí está nos ensinando como podemos readquirir a innocência perdida, e como havemos de conservá-la. Elle ahí está, communicando-nos energias, para vencermos o mundo, o demonio e a propria carne. Elle ahí está, inculcando-nos, por seu exemplo, os sacrificios da vontade, os generosos *devotamentos* que constituem a *devoção*. Si lhe formos fieis, se bem soubermos comprehender e praticar a *devoção ao SS. Sacramento*,

quando vier Jesus, no esplendor da sua gloria, a presidir o julgamento final, dir-nos-á com ineffavel contentamento:— *Vinde, benedictos de meu Pae. Entrae na posse do Reino, que vos está preparado, desde toda a eternidade.* Oh! mil vezes benedicto, benedicto e louvado seja, a todo momento, o Santissimo e Divinissimo Sacramento!

Lê-se no capitulo terceiro do Evangelho de S. João que, amando o mundo, deu-lhe Deus seu Filho unico, para que os fieis não percessem, mas tivessem a vida eterna. Porque, accrescenta o Evangelista, não enviou Deus seu Filho ao mundo para julgar-o, sinão para que o mundo fosse salvo por elle.

Mais além, diz o proprio Senhor: Não vim julgar, mas salvar o mundo.

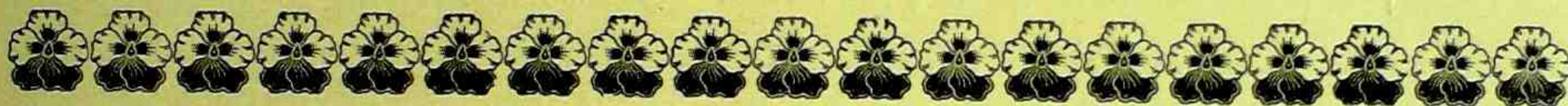
Indica o Salvador que, tendo vindo ao mundo, para soffrer e morrer pelos homens, não se propunha, por então, condemnal-os como bem o mereciam, exercer contra elles os direitos sagrados e rigorosos da justiça. Si tal não fôra, condemnados seriam todos os homens, porque todos eram gravemente culpados. Si, entre elles, algum justo se encontrára, só o foi pela virtude antecipada dos merecimentos de Jesus.

Mau grado isso, com toda a verdade podia dizer o Divino Mestre: *Eu vim ao mundo, para exercer o julgamento. E' chegada a hora de ser julgado o mundo.*

Quer dizer que, no seu primeiro advento, vinha Jesus, não condemnar os homens, mas julgar em favor dos homens contra o peccado; julgar entre os homens opprimidos e a tyrannia do demónio; julgar, libertando o fraco e esmagando o seductor; julgar e condemnar, não os homens que estavam no mundo, mas julgar e condemnar a corrupção do mundo. *E' chegada a hora de ser julgado o mundo,* dizia elle. *Agora, o principe do mundo será lançado fóra, e eu, quando fôr levantado da terra, attrahirei a mim todas as cousas.*

O encanto irresistivel da sua presença; a força mysteriosa da sua palavra, como nenhuma outra, autorizada e convincente; a luz intensa que se irradiava dos seus milagres; os extremos da sua bondade; as ternuras do seu conversar, e, mais que tudo, os effluvios da graça que brotavam de toda a sua pessoa,— operavam conversões estupendas. Os peccadores recebiam o perdão, e partiam carregados de bençams.

Os que, pelo contrário, lhe resistiam aos attractivos divinos, fechando obstinadamente os olhos á luz, eram abandonados a si mesmos e á corrupção dos seus costumes. Mas não era Jesus quem os condemnava; eram elles que se condemnavam a si mesmos.



## Exposição da Doutrina Christã

### Historia de Jesus Christo

**Encarnação.** — Porem, este filho do Altissimo que se encarnava em Nazareth, devia nascer em Belem, conforme estava profetizado, e o decreto dum emperador deu occasião ao cumprimento desta profecia. Mandou Cesar Augusto que se inscrevesse no registro civil todo o orbe; e os judeus, que estavam já sujeitos ao seu imperio, foram a dar cada um o nome no povo donde traziam a origem. São José e a Santissima Virgem foram de Nazareth a Belem, cidade de David, porque os dois descendiam desta familia real. Quando começaram a viagem, Maria estava proxima a dar a luz. Depois de caminharem trinta leguas, chegaram finalmente a Belem, e as pessoas mais amaveis que havia no mundo viram-se forçadas a pousar num estabulo de bestas, porque para ellas não havia lugar em nenhuma casa. Que desamparo! Mas assim devia ser o paíacio que escolhera para nascer aquelle que escolhera a cruz para morrer.

Estando no estabulo, chegou o tempo de dar a luz a Virgem Santissima, e no anno quatro mil da criação do mundo, e quarenta do imperio de Cesar Augusto, estando toda a terra naquelle silencio e paz universal annunciada tantos seculos antes, Jesus Christo, Deus eterno, e filho de Deus eterno, nove mezes depois de ter encarnado nas purissimas entranhas da Santissima Virgem nasceu em quanto homem no dia vinte e cinco de dezembro,

quando a noite estava em meio de sua carreira. Naquella hora de eterna memoria, a purissima Virgem deu a luz seu santissimo filho, e como não padeceu nenhuma daquellas debilidades a que estão sujeitas as mulheres em tal trance, achou-se logo disposta para fazer por si mesma com seu querido filho os officios da mais terna e carinhosa Mãe. Tomou-o enlevada de gozo em seus braços, imprimiu na divina face seus purissimos beijos, envolveu-o em pobres panninhos, aqueceu-o no seu seio, applicou-o aos seus peitos virginaes para sustentar com seu leite ao que sustenta o universo com a palavra, e, não tendo um berço onde collocar-o, que pobreza! reclinou-o numa mangedoura. Alli com seu amado esposo o adorou como a filho eterno de Deus e o afaçou como filho de suas entranhas.

Dr. G. M.



## O PERDÃO

Perdão! — palavra que resoa melodiosamente aos ouvidos com todos os dulçores de uma consolação; celestes irradiações de um olhar sereno e terno de Maria e de um sorriso divino de Jesus!

Tem-se dilatado immensamente as pujantes perspectivas do pensamento humano. Todas as bellezas, da arte têm se manifestado magnificientemente como prova indestructivel da grandeza dessa rara e prodigiosa prerogativa que o Creador deu ao ser humano — a sua intelligencia.

Mas se juntarmos todos os fulgores da realza do talento á todas as maravilhas da natureza, teremos somente um pallido esboço de tudo quando de bello existe no coração humano; e todas as bellezas contidas no coração do homem não poderão ser mais que um simples reflexo da grandeza incomparavel que encontramos nesse pequeno vocabulo — perdão. Nada ha mais consolador, nada mais doce do que ser perdoado e nada mais nobilitante, nada que mais dignifique do que perdoar.

Quem tendo sciencia da sua culpa, implora della a absolvição á quem offendeu, não pratica um acto que encerra baixeza, como pretendem alguns, mas s m, dignidade. E quem sendo solicitado á perdoar, recusa-se á isso, é um monstro indigno da nossa consideração. «Aquelle que perdoar será perdoado» diz o divino Mestre. Mas, quantas vezes o orgulho — esse sentimento innato no homem, impede-o de gosar as acalentadoras doçuras do perdão e immerge-o cruelmente num mar de remorsos pungitivos.

O perdão recebido não nos absolve, porem, diante do tribunal da nossa consciencia, e de nada nos valerá sermos perdoados si não tivermos um arrependimento sincero da má acção que praticámos. Solicitar perdão, é revelar humildade e um character puro. Esquecer as ingurias é perdoar, é ter uma alma bella e um coração generoso.

Perdão! — palavra que resoa melodiosamente aos ouvidos com todos os dulçores de uma consolação; celestes irradiações de um olhar sereno e terno de Maria e de um sorriso divino de Jesus.

Sorocaba.

FRANCISCA DA S. QUEIROZ.

## Um livre-pensador modelo

### Desgosto de um jornalista

Os livre-pensadores querem acabar com o catholicismo e pretendem que qualquer cidadão pode perfeitamente ser *homem honesto* sem culto, sem oração e até sem Deus. Oicamos a este proposito o dialogo interessante e instructivo travado, ha tempo, entre uma senhora e um daquelles phenomenos da natureza chamados livre-pensadores. Depois de haver exposto e desenvolvido a these do livre-pensamento sobre a inutilidade da religião, o homemzinho exclamou triumphante, em presença de uma roda de ouvintes, que pareciam approvar-lhe toda a enxurrada de baboseiras:

— “Sim, meus senhores, eu cá pretendo que basta ser homem honesto.”

— E já não é pouco, cavalheiro, disse a senhora.

— Digo mais ainda, sem ir á missa póde se levar uma vida irreprehensivel.

— Eu cá sou do seu parecer; olhe, eu conheço quem leva um teor de vida de todo ireprehensivel, sem nenhuma pratica religiosa.

— Muito bem, minha senhora! Vejo com prazer que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> está na altura do nosso seculo.

— Posso até citar-lhe um facto recente, para confirmar e fazer sobresahir a verdade do que afirmo.

— Bravo, minha senhora! Tenha a gentileza de contar-me o facto; por favor! Sou jornalista, e assim poderei servir este bocadinho de ouro aos meus leitores.

— Pois não, senhor, conto-lhe já tudo p-á-pa santa-Justa! Achava-me eu, ha pouco, numa familia muito abastada e distincta, onde conheci um velho servidor. Disseram-me que nunca assistia á missa; de orações não sabia patavina, não frequentava a igreja nem tratava com sacerdotes: emfim, era um perfeito *livre-pensador*!

— De certo tinha o nome escripto nos registros de alguma loja maçonica?

— Isso agora é que eu não sei ao certo, não colhi informações a este respeito. O que sei e posso affirmar é que levava uma vida muito honesta, embora fosse livre pensador.

— Vejam lá, bem o dizia eu! Tudo isso confirma eloquentemente o que ha pouco asseverava.

— Perfeitamente! Como era fiel e dedicado, todos usavam mil atenções para com elle.

— Bem as merecia. E esse velho criado não era clerical?

— Nem por sombra! Nunca deu o minimo signal de religião.

— Com que então era um livre-pensador convencido e exemplar?

— Convencido a valer e exemplarissimo! Ora bem, o pobre velho cahiu gravemente doente e os seus senhores sentiam com summo pezar a pêrda desse bom servidor.

— Apósto que os imbecis mandaram logo chamar um sacerdote?!

— Não mandaram tal, não, senhor; o doente vivêra sempre sem religião, e em vista disto os senhores quizeram ter mais esta ultima attenção para com elle, julgando que o bom do velho servo queria morrer como tinha vivido, sem religião, sem sacramentos e sem sacerdote ao seu lado.

— E tinham carradas de razões. Sinto uma verdadeira sympathy para com essas pessoas, e desejaria conhecê-las para as apresentar á admiração dos meus leitores. Teria a bondade de proseguir, minha senhora? O que me conta interessa-me sobre maneira.

— Esse benemerito morreu d’ahi a poucos dias, placidamente e sem religião alguma, foi enteriado sem acompanhamento religioso e sem as preces da Igreja; mas foi resolvido de commum accôrdo que fariam funeraes solennes e se lhe daria as honras de um enterro civil, com a maior pompa possivel.

— Apoiado! assim é que deve ser. Essas pessoas de bem não commetteram a parvoice, que fizeram os parentes do Dr. R. de M., quando tiveram a triste lembrança de pedir para elle um enterro de terceira classe.

— Nem sonharam em semelhante despropósito; de sorte que o parochio não teve o trabalho de recusar-se a fazer o enterro, porque ninguem lh’o pediu.

— Assim é que se deveria proceder em toda a parte!

— Chegada pois a hora dos funeraes, o velho e saudoso servidor foi levado até a sua ultima mo-

rada, sem cruz, sem sacerdote e sem tochas, e depois de ter sido depositado na cova.

--Pronunciaram um bello discurso?

—Exactamente, e quem o pronunciou foi o mesmo senhor e chefe da familia.

—A senhora se lembra daquelle discursinho?

—Lembro me perfeitamente e o sei de côr e salteado.

—Ora, muito bem; se a senhora me dá licença, quero transcrevê-lo inteirinho e publical-o no meu jornal!

—Pois não, com muito gosto o repetirei com vagar, tenha a bondade de escrever. O discurso foi muito curto, como requeriam as circumstancias; depois de sepultado e coberto o cadaver, o senhor X chegou-se á beira da cova e fallou neste termos, com o pranto a embargar-lhe a voz;—*“Pobre Azor! E’ verdade que foi muito rabugento nos ultimos dias da sua vida, mas apesar disto não se deve negar que foi sempre um BOM E FIEL...CACHORRO!!!”*

Gargalhada geral!... Quem se ria amarello e não gostou nem muito nem pouco daquelle final da historia, foi o nosso jornalista livre-pensador. No meio do seu entusiasmo não contava com este inesperado balde de agua fria!...

A. D.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Alfredo Freire: Tendo sido attendido num pedido que fiz em occasião afflictiva, offereço uma pequena esmola para o Santuario. — J. P. B.: Em agradecimento duma grande graça alcançada, mando rezar uma missa e tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Maria Conceição A. Sampaio: Venho patentear a minha enorme gratidão por duas grandes graças alcançadas. — Francisca Correia Pinto: Reconhecida por um favor recebido reformo a minha assignatura, conforme promessa feita. — Uma Filha de Maria: Tendo alcançado um grande favor pelo intermedio do Coração de Maria, venho cumprir a promessa de publical-a. — Duas Filhas de Maria: Agradecendo ao Virginal Coração de Maria um insigne favor que nos concedeu, conforme promessa, viemos fazer publico o nosso reconhecimento. — J. M.: Em cumprimento de promessa feita venho publicar a graça que o glorioso S. José me fez auxiliando-me miraculosamente nuns exames feitos na ultima 4.<sup>a</sup> feira de 1914.

S. PAULO DO MURIAHE’ — Agrippina Tiburcio Ferreira: Envio 20\$000 para esse Santuario em agradecimento dum favor particular obtido na pessoa de minha dilecta filha Alzira, 2\$000 para velas, 5\$000 para reformar a minha assignatura e 1\$000 para a publicação deste favor.

CAMPINAS — A sra. baroneza de Paranapanema agradece um singular favor que recebeu do Coração de Maria e de Nossa Senhora dos Remedios, enviando a esportula de 2\$000. — Uma Filha de Maria: Agradecendo um favor recebido, venho patentear meu reconhecimento. — Alexandrina Fernandes de Oliveira: Confesso-me muito reconhecida por um insigne favor que recebi.

RIO GRANDE DO SUL — Therezinha Ferreira: Muito grata por um favor especial recebido e conforme promessa feita, envio 12\$000 para o culto desse santuario mariano. — Ruth Ferreira: Em agradecimento dum favor que recebi envio 5\$000 de esmola para esse Santurio.

LARANJAL — Julieta Poli Cardia: Fundamente penhorada pelo favor particular recebido em ter sido

muito feliz no parto, remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura e 3\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

CHRISTINA — Uma Filha de Maria: Remetto a esportula de 5\$000 para celebrarem nesse Santuario uma missa ao Coração de Maria, afim de alcançar eu uma graça.

SÃO JOAQUIM — Alcino Cardozo: Tendo alcançado o favor de sarar dum incommodo, remetto 5\$000 para o cofre desse Santuario, conforme promessa que fiz.

PEDRAS GRANDES — José Dalsasso: Por um favor que obtive do Coração de Maria, remetto 3\$000 para que seja celebrada uma missa.

ITAPETININGA — Benigna Prestes: Confesso-me muito grata ao I. Coração de Maria de Meyer por me ter favorecido em diversos pedidos, e remetto 20\$ para o mesmo santuario.

GUARATINGUETA’ — G. Guimarães: Estando atacado de forte reumatismo e sentindo muitas dores por todo o corpo, mórmente no peito ao respirar e deramando muito sangue pelo nariz, fiquei completamente prostrado, sem mais esperanças de sarar. Assim as cousas, e no auge da afflicção, recorri á protecção da Nossa boa Mãe do Céu Maria Santissima, promettendo, caso me alcançasse o perfeito restabelecimento, uma devota communhão e publicar o favor. Hoje, já perfeitamente são, venho, genuflexo, cumprir as minhas promessas. — Angela Dente: Por um favor que recebi, declaro o meu eterno reconhecimento.

BELLA VISTA DE TATUHY — Francisca Alegre Ferreira: Por um particular favor que recebi do Coração de Maria, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

FORMIGA — M. C. M.: Em reconhecimento duma graça recebida, remetto 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

VILLA DE CONTAGEM — Maria Magdalena Zambaldi: Confessando-me agradecida por favores recebidos, remetto 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para ser dita uma missa e 1\$000 para velas.

NOVA EUROPA — Maria de Toledo Camargo: Envio 6\$000 para serem rezadas duas missas: uma por alma de Salvador de Camargo Toledo e outra pelas almas do purgatorio.

CATAGUAZES — Jacintho Marcos Passeado: D. Francisca J. Carneiro Passeado remette 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria, por ter melhorado dos seus soffrimentos, e 7\$000 para velas do altar do mesmo I. Coração. — D. Antonia Augusta Passeado dá 5\$000 para o culto do Coração de Maria, por uma graça alcançada.

CASCAVEL — Uma devota agradece um favor recebido por intermedio do V. Padre Claret, do Coração de Maria, e manda 2\$000 para duas velas.

SOROCABA — D. Eugenia de Oliveira, agradecida ao sagrado Coração de Maria por ter obtido duas importantes graças, envia 2\$000 de esmola. — Uma devota agradece um favor que recebeu pela pratica da novena das «Tres Ave Maria», e entrega 1\$000 de esmola.

ENGENHO ENTERITA — Izabel Maria do Rego Carvalho: Muito agradecida pela cura obtida em favor duma pessoa para mim cara, remetto 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas e publicação.

CASA BRANCA — Andradina Corrêa de Castro manda dizer uma missa em agradecimento ao Coração de Maria por ter sido feliz seu cunhado em uma operação. — João Baptista de Castro agradece ao Immaculado C. de Maria o feliz resultado de uma operação a que se submetteu um seu irmão. Em agradecimento manda dizer uma missa.

PIEDADE DE OURO FINO — Venerando Caetano de Freitas: Remetto 5\$000 para uma assignatura, em reconhecimento duma graça recebida.

MONTE AZUL — Elisa Sanchez: Le remito 5\$000 para que me manden una suscripción del «Ave Maria», en cumplimiento de una promesa que hice al Corazón de Maria, por una gracia recibida.

ITANHAEM — Antonio Paulino dos Santos: Remetto 5\$000 para reformar a assignatura de d. Adelia Santos, 3\$000 para celebrarem uma missa ás almas,

segundo a vontade de minha saudosa filha Suzanna, e 12\$000 para a celebração de mais quatro missas por alma da mesma filha.

**SANTO ANTONIO DO ITAJURU'** (Calambão) — Francisco de Borja Alves Guimarães: D. Maria do Nascimento Araujo, em agradecimento de diversos favores toma uma assignatura da «Ave Maria.» — A sra. d. Olympia das Mercês Vidigal Araujo toma uma assignatura da «Ave Maria.» muito reconhecida por uma graça alcançada. — D. Alice da Conceição Vidigal, profundamente penhorada por um favor que alcançou, faz publico seu reconhecimento e dá 1\$000 para a publicação. — Augusta Maciel Vidigal: Envio 15\$000 para o Santuario de Meyer em agradecimento de duas importantissimas graças que obtive do I. Coração de Maria e 5\$000 para reformar a minha assignatura, segundo a promessa que fiz.

**CONCEIÇÃO DO TURBO** — D. Emilia Vidigal envia 4\$000 para ser celebrada uma missa e accessa uma vela durante a celebração, por ter obtido a cura dum pertinaz incommodo que soffria ha dois annos e seis mezes.

**CLAUDIO** — Clarimundo Agapito Paes: D. Eulalia Teixeira remette 5\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria, em reconhecimento duma mercê que recebeu.

**BRAGANÇA** — Herminia Rodrigues de Camargo: Com o intuito de obter um favor de que muito necessito, remetto 3\$000 para rezarem uma missa ao I. Coração de Maria.

**S. BERNARDO** — Maria Augusta: Um assignante e sua digna consorte, penhoradissimos por terem encontrado uma quantia que a julgavam para sempre extraviada, entregam uma esmola para o Santuario de Meyer, em protestaçoão do seu agradecimento ao purissimo Coração de Maria.

**SANTA RITA DO PASSA QUATRO** — Edith Cruz agradece ao I. C. de Maria uma graça obtida. — Mathilde Correia: Reconhecida ao C. de Maria e ao V. Padre Claret por ter sarado de coqueluche um meu neto, prometto assignar perpetuamente na «Ave Maria.»

**ATIBAIA** — Julia Cordeiro: Agradecida por ter recebido um favor importante, envio 3\$000 para a celebração duma missa.

**RIO DE JANEIRO** — Laurentina Mattos: Encomendando a celebração duma missa por alma do meu inesquecível director, Conego João Carlos da Cunha, remetto 3\$000 de esportula. — Candido Prado: Obedecendo a um voto feito por minha cara esposa, Maria da Rocha, remetto 1\$000 para auxiliar essa administração.

**ITYRAPUAN** — Uma Filha de Maria: Grandemente penhorada por ter obtido a cura de minha mãe que cahira dum animal, envio 1\$000 para accenderem uma vela, e mais 5\$000 para uma assignatura por dois favores recebidos em pessoas de minha familia.

**SANTO ANTONIO DE ALEGR'A** — D. Leonidia do Carmo da Conceição, tendo promettido ao Coração de Maria que esmolaria e mandaria para seu culto o que angariasse, si lhe tirava com bem dum parto laborioso por que estava passando, em cumprimento da promessa remette 6\$500 rs. para o indicado fim.

**BROTAS** — Uma assignante: Agradecendo varios favores recebidos de S. José, remetto 2\$000 para velas do mesmo santo. — Luisa Pinto: Uma devota, penhoradissima, agradece aos sagrados Corações de Jesus e Maria trez favores recebidos por que muito suspirava e remette 1\$000 para uma vela. — O sr. João Luis Cerqueira, grato por um favor particular que recebeu, envia 2\$000 em beneficio desta administração.

**PIRACICABA** — João Mendes da Cruz: Muito reconhecido por diversas graças recebidas em favor de minha familia, remetto 3\$000 para ser dita uma missa á Nossa Senhora e 2\$000 para velas. — Gertrudes Mendes Ferraz: Venho agradecer dois importantes favores recebidos e envio 3\$000 para ser dita uma missa á Nossa Senhora. — Uma Filha de Maria agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada.

**GUIRYCEMA** — Uma devota: Achando-se a minha saudosa mãe atacada de forte dôr, invoquei o I. Coração de Maria e o Veneravel Padre Claret, prometendo, ao mesmo tempo, uma pequena esportula para coadjuvar á prompta beatificação do servo de Deus.

Tendo sido attendida, cumpro a promessa. Tambem quero manifestar o meu eterno agradecimento por um outro importante favor que recebi.

**BOTUCATU'** — Benedicto Juvencio Leite: Em acções de graças por um importante favor que obtive, remetto 2\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

**LENÇÕES** — Francisca P. Machado: Penhorada por muitos favores recebidos do I. C. de Maria, envio 10\$000 para o culto do seu santuario.



## Palestra meio scientifica

**Telephonia sem fios** — O problema da telephonia sem fios pode dizer-se que está já resolvido: ha poucos mezes, conseguiu-se transmittir a palavra a uns 100 kilometros de distancia (entre Paris e Voves) com uma nitidez nada inferior á do telephone commum. O systema que deu melhores resultados tem o nome de seus inventores Colin e Jeance. O aparelho transmissor compõe-se de tres arcos electricos montados em serie e encerrados numa atmosphera de hydrogenio e acetileno com o fim de regenerar os carvões á medida que se vão gastando. Empregam-se tres arcos para se poder utilizar uma corrente de alimentação de 700 volts e obter assim 330 volts nos electrodos. A estação transmissora contém além disso um microphone composto de dezoove microphones simples, feitos de pó de carvão, e um porta-voz com a forma de tubo conico. Registramos com verdadeiro prazer esta noticia por marcar um grande avanço da electricidade nesse progredir que constantemente nos revela novas e maravilhosas applicações cuja utilidade salta aos olhos mais myopes. A telephonia sem fios está ainda em começo, não resta duvida; mas deu os primeiros passos com tanta segurança e norteou-se por umas veredas tão desembaraçadas que não está longinqua a epoca de sua franca evolução no meio social.

**Uma bomba especial** — A nova bomba do aeroplano Marten Hale, recentemente experimentada na Inglaterra, tem um mecanismo de escorva tão simples que pode ser conduzido em um compartimento a bordo dos aeroplanos sem o minimo perigo de explosão. A bomba só pode explodir realizando-se a queda através do ar e chocando violentamente no solo. Quando a bomba toca o terreno, o detonador cahe sobre a carga, inflama-a e determina a explosão pelo processo commum. Mas para que isso possa dar-se é necessaria uma queda através do ar desde uma altura não inferior a sessenta e um metros, afim de dar lugar a um movimento rotatorio da cauda do aparelho que prepara a bomba á detonação. Nós, porém, partilhamos a opinião de muitos de que a acção dos aeroplanos não pode ser de grandes efeitos tacticos em vista da pouca densidade do meio em que se movem, bem como por ser muito visível pelos largos horizontes que descortina e consequentemente facil de ser atacado por outro ou outros aparelhos congeneres. Como arma de exploração é inexcedível sua utilidade; o mesmo podemos affirmar dos hydroplanos.

**Torpedeiros aereos** — Todavia o engenheiro Raimund, da Casa Ansaldo, segundo uma noticia transcripta na revista *L'Italia Aero-Maritima*, ideou e tirou patente de um apparelho especial, por meio do qual pode-se lançar um torpedo como se faria desde um navio de guerra. A applicação pratica desta idea realizou-se mediante um apparelho que se fixa ao hydroplano e permite a este transportar e disparar em marcha o seu torpedo. As vantagens dos torpedos aereos sobre o torpedeiro commum seriam as seguintes: arriscar para os mesmos effeitos a vida de um só homem e um capital vinte vezes menor; possibilidade de approximar-se do navio inimigo com mais rapidez e com menor probabilidade de ser visto e destruido, visto que seria muito mais facil subtrahir-se aos fachos luminosos dos projectores; illudir com facilidade a vigilancia de uma linha de destroyers protectores da esquadra inimiga, quer fundeada, quer em movimento; maior difficuldade do ser alcançado pelos canhões inimigos; o governo mais livre e desempedido do torpedeiro que poderia disparar o projectil na direcção da proa que é a que tem dado sempre melhores resultados: finalmente, tornar desnecessario o auxilio de outros navios que effectuem a exploração, a qual pode ser feita pelo proprio aeroplano.

Uma arma destas condições seria um esplendido avanço na tactica torpedica pelos immensos prestimos militares que poderia realizar, principalmente na defesa das cidades maritimas.

**Novos couraçados** — Os partidarios dos submarinos exultam de prazer com os recentes e brilhantes feitos no mar do Norte ao ponto de querever ver, desde já, no couraçado uma arma antiquada, uma ancestral fortaleza fluctuante, cujos canhões se recolheram ao silencio diante da impunidade do submarino nos seus mergulhos terrificantes. Não deve ser tanto assim quando a Italia, habil perscrutadora da guerra maritima, e conhecedora de muitos annos atraz do poder do submarino, não hesita em despender muitos milhões na construcção dos novos *dreadnoughts*. Já estão batidas as quilhas dos dois primeiros couraçados do novo programma e talvez de todos os quatro couraçados *Cristoforo Colombo*, *Caracciolo*, *Marcantonio Colonna* e *Francesco Morosini*, divisão que entraria em serviço activo durante o anno de 1917. O maior leva 32.000 toneladas com as couraças de espessura superior a trinta centimetros: projecta-se uma velocidade de vinte e cinco nós, mercê de tres poderosas machinas propulsoras: as duas lateraes serão turbinas de vapor e a central um motor *Diesel* de 12.000 cavallos. Os couraçados modernos são de uma complexidade mechanica de tal ordem que nada se pode dizer com segurança sobre a preferencia deste ou daquelle typo ou systema de construcção.

Todas as precedentes noticias confirmam-nos na opinião de que na escura cerração do horizonte não se vem ainda rutilar nem siquer os primeiros lampejos do arco-iris prenunciador de uma era de paz duradoura, a qual foi prometida pelos anjos de Belem aos homens de boa vontade e não aos ambiciosos e soberbos.

DR. BAUSANIO.

## Miscelanea Mariana

### Salvação dum facinora

Caiu nas mãos dum famoso bandido uma moça honesta, temente de Deus e muito devota de Maria Santissima. Julgou-se desde já perdida, e não sabendo que partido tomar, recorreu á materna caridade da Senhora. Foi sem duvida ella quem lhe inspirou o ardil, como havia de sahir do laberinto, em que se achava sua desgraça. Pediu ao ladrão pelo amor de Maria que lhe não fizesse nenhum mal.

O nome doce de Maria soou agradavelmente nos ouvidos do facinora, o qual respondeu immediatamente:

— Porque me rogaste em nome de Maria, garantote que podes ficar com a maior tranquillidade, porque nem de mim nem de nenhum dos meus sotrerás offensa nenhuma. De minha parte rogo-te tambem que me recommends á mesma Senhora, para que me ajude a sahir do estado criminoso em que me acho.

Logo conduziu-a a um lugar seguro onde já nada tinha a temer. Naquella mesma noite teve o foragido um somno que muito o consclou. Viu nelle a Virgem, Santissima que lhe fallava carinhosamente, agradecendo-lhe o que tinha feito por sua devota e promettendo-lhe auxilios nos momentos de maior perigo.

Passaram poucos annos, e o facinora que apenas cahira naquelle tempo em algum dos crimes, que lhe eram attribuidos caiu nas mãos da justiça, pela qual foi sentenciado a morte.

Estando pensativo na cadeia na vespera de sua execução, appareceu-lhe entre compassiva e sorridente a Mãe de Deus e lhe disse:

— Conheces-me?

— Parece-me que vos vi outra vez, respondeu o ladrão.

— Sim, sou a Virgem Maria que venho cumprir a promessa que então te fiz. Apparelha-te bem para a morte e eu levarei tua alma ao lugar feliz.

No dia seguinte cumprindo o facinora o conselho da Virgem recebeu com muita dôr e lagrimas os santos Sacramentos. Assim disposto, encaminhou-se com passo seguro ao lugar da expiação e recebeu o golpe fatal que separou a alma do corpo. Depois do qual appareceu este tão natural, risonho e attrahente, que todo o mundo reconheceu a verdade da palavra do sacerdote que, depois do supplicio contou aos expectadores os singulares favores da Rainha do céu e Mãe compassiva dos peccadores.

### Os briosos estudantes de Turim

Segundo relatou o excellente "La Squilla", na festa da Immaculada Coceição, 8 de Dezembro, faltaram ás respectivas aulas a maioria dos estudantes de Turim (Italia), revoltando-se corajosamente contra as imposições sectarias, e offerecendo aos proprios professores bellissimo exemplo de respeito a nossa

santa religião, e de obediência á mais alta e suprema autoridade, a de Deus e de sua santa Igreja.

A demonstração foi imponente, e durante a mesma foi despachado o seguinte telegramma ao ministro Giolitti: "Os estudantes invocam a intervenção de V. Ex. afim de que sejam respeitadas as tradições religiosas de nosso paiz, legitimando a nossa ausencia das lições.

Querendo intervir os superintendentes conde Teofilo Rossi para acalmar os estudantes justamente exasperados pela perseguição que lhes foi movida pelos agentes da policia, um dos estudantes respondeu ao superintendente em tom energico e forte: "Nós queremos ver respeitados os nossos principios religiosos: diga aos senhores maçons de Roma que a mocidade piemonteza não lhes tem medo...

Um bravo aos bravos! Oxalá tambem em terras de Santa Cruz se encontrasse uma legião desses destemidos, guiados pela palavra da Sagrada Escripura: "E' necessario obedecer primeiro a Deus do que aos homens.,,

### Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

#### Santuario do Coração de Maria

**Meyer (9-1-1915)** — Gratamente impressionado, scientifico-vos que vi o Santuario do Coração de Maria e fiquei satisfeito. Todas as pessoas que se dignaram visital-o sentem a mesma impressão.

No dia 7 do passado dezembro veiu o emmo. sr. Cardeal, e apenas penetrou no adro do Santuario, com bravos repetidos, deu os parabens mais affectuosos aos Padres, que com tanto sacrificio laboraram em angariar meios para a obra.

Fazem alguns mezes, appareceram os alumnos da escola de Bellas Artes, chefiados e dirigidos por um de seus professores, o dr. Morales, engenheiro

que deu a ideia e a planta do Santuario; não sabiam que mais admirar nelle, posto que se ache em estado muito imperfeito ainda.

Nas noites dos domingos e dos dias santificados, quando o templo está interiormente illuminado a luz electrica, é dum effeito agradável, que os passageiros dos suburbios não deixam de contemplar com gosto, ver os grandes oculos envidraçados com vidraças multicores, bem combinadas, pelas quaes sahem lindos fachos de luz.

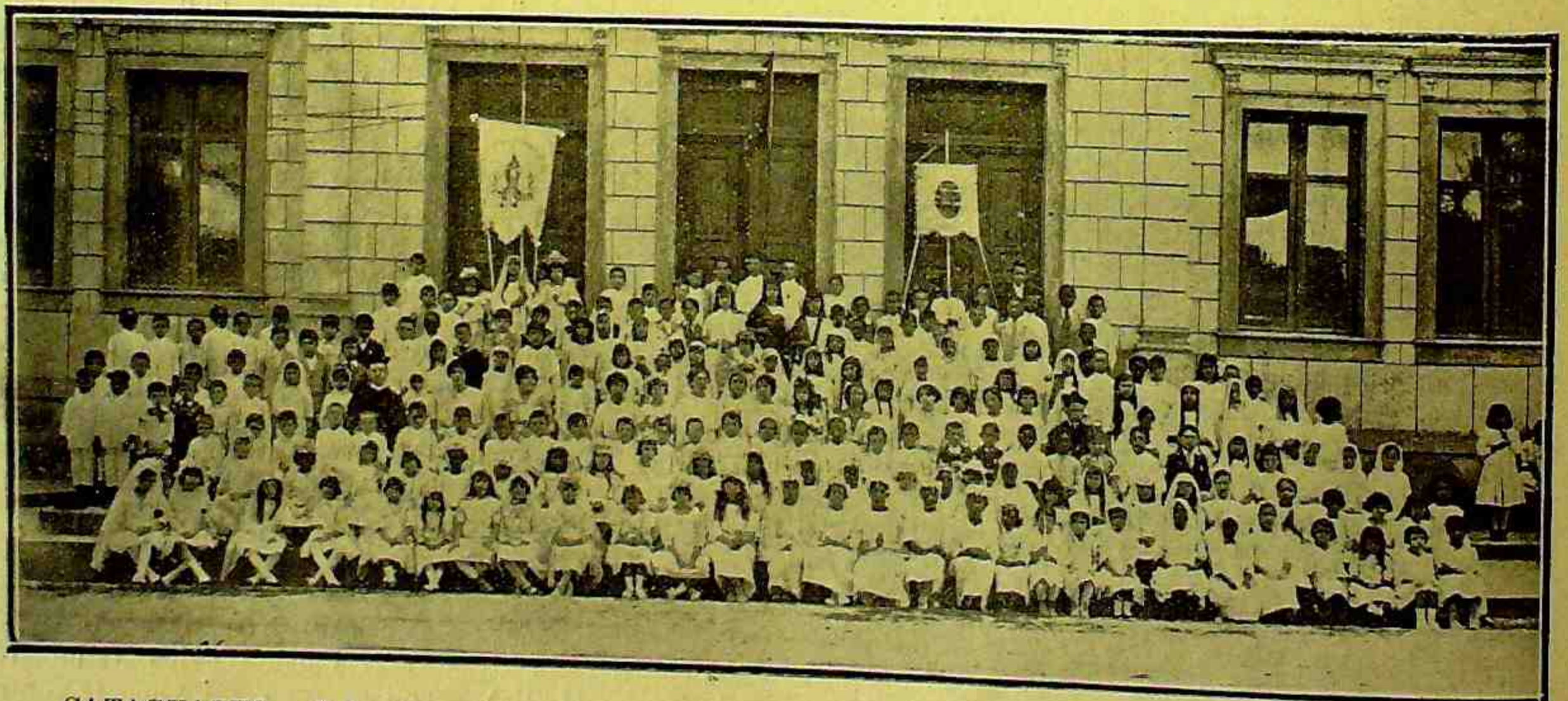
E' geral o lamento dos que admiram a obra. Como é penoso não poder-se terminar! Si ao menos estivesse prompta a torre dos sinos! Si se pudesse levantar o cruzeiro, e assim findar uma obra de tanto destaque neste suburbio!

Satisfeitas ficavam estas aspirações geraes, si aquelles que receberam ou receberão convite particular, o acceitassem, concorrendo com 20\$000 á ella. Chegava a quantia de 40 contos para levantar a torre, e com 200 contos rematava-se o grandioso edificio. Querera Nossa Senhora dar-nos este contentamento? Facilimo seria para Ella. Estes são os votos e pedidos de todos, e particularmente do

P. RAYMUNDO GENOVER, C. M. F.

#### ESMOLAS RECEBIDAS

D. Barbara da Silveira (S. Paulo) . . . . .	5\$000
D. Francisca Lopes (Cachoeira) . . . . .	20\$000
Sr. A. T. P. (Cachoeira) . . . . .	10\$000
Sr. José Cetraro (Cachoeira) . . . . .	5\$000
D. Anna Lehemberg Silveira (Rio Pardo)	20\$000
Madame Julia Viterbo (Santa Maria) . . .	5\$000
D. Violeta Toohey Schneider (P. Alegre)	5\$000
D. Maria José Taborda Diederichs (P. Alegre) . . . . .	5\$000
D. Edwiges Miranda (Estrella) . . . . .	20\$000
D. Joanna Theodolinda Meira (Rio) . . . .	20\$000
D. Amelia (Faxina) . . . . .	10\$000



CATAGUAZES — Primeira communhão de meninos e meninas; á direita o vigario P.<sup>o</sup> João Chrisostomo Campos e á esquerda o coadjutor P.<sup>o</sup> Maria J. de Almeida Cocato e entre elles as professoras do Grupo a zelas catequistas em n.<sup>o</sup> de 9 das quaes só oito ahi apparecem.



## Phobia Malsan

Mais uma vez se demonstrou indisfarçável a phobia anticlericalista de certa imprensa do Rio, a proposito de uma dolorossima tragedia de que foi theatro o pccato arrabalde de Todos os Santos, e de que foi victima—notem bem: victima, um venerando e illustrado sacerdote, o Conego Osorio da Cruz, ancião de 65 annos de idade, cheio de serviços no sacerdocio e no magisterio que exerceu por não menos de 40 annos! E' excusado dizer que á frente dos que tentaram armar com mais empenho o escandalo, procurando enxovalhar o clero em geral e particularmente conspurcar a memoria do desventurado sacerdote victimado pela furia assassina de um louco foi o... *O Paiz*. Outros jornaes seguiram-lhes as pizadas, e esses senhores jornalistas da pseudo *neutra* sem mais exame nem o minimo criterio, sem o respeito devido ao menos ás cans de neve do sacerdote assassinado, a sua longa vida de virtudes e de dedicação á obra do bem ao proximo, sem respeito sequer á desventura tristissima levada a um lar pobre, sim, mas honrado, pela perversidade de um marido indigno, marinheiro boçal e ignorante, sem respeito á desgraça de uma pobre joven que sómente conseguiu encontrar amparo e protecção em sua velha mãe e seu padrinho valetudinario—que foram as duas victimas da navalha do perverso—esses jornalistas levianos não se pejaram de lançar sobre a pobre moça o labéo de adultera, sobre sua velha mãe a pecha de caftina da filha infeliz, sobre o virtuoso ancião, sacerdote distincto, padrinho e unico arrimo da familia desgraçada, a accusação de amante de sua propria afilhada e protegida!

Felizmente e poucas horas depois da estulta e calumniosa accusação erguida pela imprensa ávida de escandalos offensivos ao clero, a luz se começou a fazer, e na propria imprensa que se não pôde suspeitar de clerical a accusação se foi esvaecendo, a innocencia

do sacerdote brilhou—mais que a innocencia, a bondade inexcedivel de seu coração, que além de fazel-o, obediente ao appello que na hora da morte lhe dirigira um amigo, pae de sua afilhada, que lh'a confiara á protecção, desvelar-se em cercal-a sempre com seu caridoso cuidado, levava-o até ao sacrificio da vida em sua defesa, quando a joven foi aggredda pelo marido indigno que tentava assassinal-a a golpes de navalha!

Fique esse leviano procedimento de *certa imprensa pseudo-neutra* como documento—mais um...—da maneira por que entende ella a neutralidade quando se trata de qualquer caso em que, até mesmo como victima, e nobre victima, se lhe depara um sacerdote ao alcance da penna envenenada...

JULIO TAPAJÓS

## PASSA TEMPO

Onde entra o sol, não entra o medico.

Deus cura os doentes e o medico recebe o dinheiro.

Rodas e advogados precisam ser besuntados.

O peixe deve nadar tres vezes; em agua, molho e vinho.

Por sete que sabem contar, ha um que sabe falar.

Cem amigos é pouco, um inimigo é muito.

Por um que morre de sede, morrem cem mil de beber.

Os tolos crescem sem serem regados.

A rapoza muda de pelle, mas não de manha.

Emquanto ferve a panella, floresce a amizade.

Só os grandes corações sabem quanta gloria ha em ser bom.

As penas chegam de pressa, porque nós mesmos lhes abrimos caminho.

Não é forte o que é violento.

O avarento guarda, seus filhos gastam e seus netos pedem.

A paz da alma consiste no desprezo de tudo que pôde perturbar-a.



SÃO PAULO — Catecismo do Immaculado Coração de Maria — Grupo de meninos fotografado pelo nosso amigo Snr. A. Campos com motivo da 1.<sup>a</sup> communhão de 40 alumnos, realizada no dia 1.<sup>o</sup> de Janeiro, sob a proficiente direcção de popular amigo das creanças Revmo. Irmão José, coadjuvado pelo distincto Snr. Americo Ventura Gomes e mais briosos catequistas que com zelo e dedicação consagram-se a essa divina empresa.

# CORRESPONDENCIAS

## Florianopolis

(Estado de Santa Catharina)

A preocupação de nosso povo em geral parece ser a pavorosa guerra européa e a crise nacional e estadoal. Deante destes factos tremendos, quasi como que desaparecem, ou ao menos, empallidecem outros problemas, de aliás, não pouca monta, como seja por exemplo a questão dos «fanáticos» no interior de nosso Estado, o 25.º anniversario da Republica que passou inteiramente desapercibido. Entretanto, apesar da crise economica, correram bem as ultimas manifestações da *Caridade* que bem sabe que dando, não hão de empobrecer. Foi assim, uma verdadeira delicia a noite de Natal no *Asylo de Orphans*, desta capital, sob a direcção das benemeritas Irmãs da Divina Providencia, energicamente coadjuvadas pelos esforços dos confrades da Irmandade do Divino Espirito Santo e da Sociedade de São Vicente de Paulo. Tinham precedido bellissimos exames com resultados mui satisfactorios. Alguns amigos do estabelecimento, cheios de vivo e nobre interesse, tinham offerecido bons premios; assim o humanitario dr. Bento Portella 50\$000 para a orphamzinha mais bem comportada; outro idem 50\$ para a mais adeantada; a Irmandade de N. Senhor dos Passos quatro premios de 25\$000 cada um para os melhores exames.

Esta irmandade celebrou com toda a pompa e solemnidade, no dia de Anno Bem, o 150.º anniversario de sua fundação. E para dignamente commemoral-o, além de melhoramentos e embelezamentos realizados nos edificios da Santa Casa, houve solemne *Te Deum* presidido pelo exmo. sr. Bispo Diocesano e numerozo clero, e—o que mais vale—grande e edificante communhão geral pelos respectivos Irmãos; foram largamente esmoladas 150 familias pobres sob a protecção dos Vicentinos; soccorrida uma escola parochial de meninas pobres, o asylo de mendicidade, etc., de forma que o alegre anniversario deixou vestigios luminosos em muitos corações. Merece toda a consideração e francos applausos o encanecido e nobre cavalheiro cel. Germano Wendhausen, esforçado provedor da Irmandade dos Passos, a quem o nosso hospital está devendo tanto.

—Na occasião das festas escolares, pelo fim do anno lectivo, fez a admiração de todos a riquissima e primorosa exposição de trabalhos executados no bem acreditado *Collegio Sagrado Coração de Jesus* sob a competente e inegalavel direcção das Irmãs da Divina Providencia.

Este collegio que goza da confiança e das sympathias das auctoridades e das familias, e tantas provas deu de sua utilidade e proficiencia, merece ser mais conhecido dentro e fora de nosso Estado. Sobre o mais é economico e muito barato, achando-se num logarejo encantador.

—Pelo fim do anno, no dia 30 de dezembro, realizou-se no *Circulo Catholico S. José* desta capital a captivante *feita social*, muitissimo concorrida. Não havia nisto nada de extraordinario. O que foi extraordinario constituindo a nota saliente, fazendo a admiração a todos e o nobre orgulho daquelles que seguem a mesma orientação catholico-patriotica, foi a magnifica e primorosa conferencia proferida com a maior gentileza pelo distincto academico da Faculdade de Direito do Rio, o sr. Augusto E. Estelita Lins. As palavras ricas de fulgores e de esmaltada eloquencia, cheias e expressivas do sympathico jovem, externando suas ideas elevadas e vastissimas, e suas profundas convicções e sentimentos catholicos, foram ouvidas com a mais delicada

atención e, ao terminar, cobertas de calorosissimas palmas,—que idéa feliz e idealismo christão e cavalheiresco, um jovem ardoroso, e fervoroso vicentino, qual é o sr. Augusto Lins, pôr tão nobre e corajosamente, seu bello e primoroso talento, sua luminosa sciencia, os ricos fructos de seu estudar e trabalhar, os peregrinos dotes de um coração fidalgo a serviço da mais grandiosa e importante de todas as causas, a causa de Jesus Christo e da Igreja! Não tem duvida, merece applausos; merece mais: merece respeito e imitação. —Oxalá a nossa mocidade catholica nas academias comprehendesse toda sua nobile missão e ouvisse jubilosa e alegre o honroso chamamento que lhes dirige a Igreja de Jesus Christo!

C.

## Santo Antonio de Jacutinga

(Sul de Minas)

Teve lugar no dia 25 de Dezembro p.p. a festa do Natal. Nos dias 22, 23 e 24 á noite houve rezas com bellissimos cantos cheios de vida, de união, de um certo encanto que extasiava o coração, elevando-nos envoltos ás odoríferas espiraes de incenso aos pés do throno do Eterno. O triduo do Natal em Jacutinga foi uma suprema glorificação ao nome de Jesus, que falsa philosophia, que os litteratos de vintem, que os impios nunca poderão apagar dos corações, especialmente dos que soffrem. Era tão avultado o numero de confissões e communhões que se sentia que esta aprazivel villa é uma das mais catholicas do Estado.

Que santa consolação! No dia 25 houve missa cantada, officiando o Rev.<sup>mo</sup> padre Dr. J. J. Sant'Anna, com assistencia do Rev.<sup>mo</sup> padre Manuel Ferreira.

A tarde houve o encerramento da festa, e occupou a tribuna sagrada o notavel orador sacro P. Dr. J.J. Sant'Anna, produzindo um desses sermões cheios de fé e de persuasão.

Um desses sermões cujos fructos são os actos de virtudes e fervor catholico que se apoderou da villa.

No dia 1 de Janeiro, depois da missa conventual o povo acompanhando procissionalmente, os Rev.<sup>mos</sup> P.<sup>s</sup> Dr. J.J. Sant'Anna e Eusebio José da Silva, a conferencia de S. Vicente de Paulo foram ao bairro da Aparecida, afim de lançarem a primeira pedra do asylo de S. Vicente para os pobres. Abrilhantando tocou a banda musical dirigida pelo Snr. João Pedro Vieira. Depois da benção da pedra fallaram o Rev.<sup>mo</sup> P. Dr. Sant'Anna, Cap. Antonio Marcos, cel. Luiz Lisboa, professor J. M. Assis Pinheiro. O secretario da conferencia Snr. Augusto Baggi, tendo lido a acta da solemnidade, foi ella assignada pelos senhores: P. Dr. Sant'Anna pela parochia, cel. L. Lisboa pela municipalidade, Cornelio Tavares Hovilacque, presidente da conferencia, F. Tavares da Silva, director do Grupo Escolar, cel. Estevam Bueno pelo directorio politico, cel. Francisco Tenorio, membro do directorio, João do Valle, delegado de policia, e muitas outras pessoas membros da camara municipal, do directorio politico, da conferencia de S. Vicente de Paulo, e pessoas gradadas da villa. Finda a assignatura, foi a pedra fechada com toda a solemnidade.

Que essa festa de caridade produza bons fructos.

O CORRESPONDENTE

## Barbacena

*Festa das crianças da Associação da Doutrina Christã*

Realizou-se no domingo 27 de dezembro ultimo, a festa com que a Associação da Doutrina Christã, fundada e proficientemente dirigida nesta cidade de Barbacena, Minas Geraes, pelo Rev.<sup>mo</sup> Sr. P. José Custodio Brandão Guedes, celebra o Natal para as crianças do catecismo.

Esta Associação a principal da parochia, segundo os Papas, notadamente Pio X que ordenando o seu funcionamento em todo o orbe catholico, ameaça sob penas graves qualquer omissão nesse sentido, conta hoje aqui cerca de mil e quinhentas crianças que, aos domingos e quintas-feiras, frequentam as varias aulas de catecismo, cujo desenvolvimento prodigioso nosso povo conhece bem pelo Relatorio incluído na magistral —“Homenagem a Pio X”— ha pouco distribuída em profusão.

Como estímulo á frequencia, recebem os alumnos, cartões de valor convencional, que na festa trocam por objectos (roupas feitas, fazendas, brinquedos, ect.) angariadas pelos membros da Associação; sendo justo e consolador lembrar que, a caridade dos que pedem, rivaliza com a dos que dão.

Para a festa, a uma hora da tarde, já pela manhã bandos de crianças, rostinhos radiantes, roupinha asseada, talvez a unica possuída, ou emprestada talvez, se dirigiam á matriz de onde seguiria o prestito festivo, conduzido pelo Revmo. Sr. P. Director, para o jardim municipal.

A principio, o máo tempo prejudicou em parte a concorrência de assistentes, diminuta em relação á grandeza do acto e aos convites largamente distribuídos por todas as classes sociaes.

Mas, logo o Céu revestio-se de galas, o recinto transformado em arena da caridade, cobrio-se de prendas, enquanto no gradil circular, filas cerradas de meninos e meninas disputavam das mãos das zeladoras e catechistas, o donativo ambicionado!

Assim decorreram duas horas alegres e felizes, não faltando o comico de alguma tentativa de lôgro— malogrado.

E quando mais tarde, aquellas crianças de hontem, volverem o olhar da saudade para essa tarde luminosa, em que a esperança lhes sorrira numa benção celeste, oh, bemdirão, por certo, ainda agradecidas, aquelles que lh'a proporcionaram.

E pelos ensinamentos recebidos, certamente, nenhuma daquellas mãosinhas, carregadas de premios agora, vibrará um dia o punhal: antes, apontará, nas trevas da vida, para a fulguração do *Decalogo*.

## O TEMPLO

*Ao F. Nazareth de Vasconcellos*

O' santo consolo, vir só, solitario,  
Da tarde ao cahir, ao sagrado sanctuario,  
Em que prisioneiro de santos amôres  
Das almas amantes, Jesus lá teremos,  
E a lampada acceza, brilhante veremos,  
A todos mostrando, um conforto nas dores!

O' quanto eu te amo, ó templo sagrado,  
Em ti, quantas vezes, da dor alquebrado,  
Allivio e consolo, no mal eu achei!  
E as preces da infancia, da minha innocencia,  
As preces primeiras, da minha existencia,  
Foi lá, que, um dia, á rezar comecei.

Recorda-te, ó templo, da vez, a primeira,  
Nos braços da mãe, risonha e fagueira  
Abertos me foram, de par, teus portaes,  
E a frente ainda tenra, tuas aguas banharam,  
Presentes os Anjos, que em coro exultaram,  
Dos Ceos, vendo herdeiro, mais um dos mortaes!

C'os annos crescido, um bom palinuro,  
Tu foste p'ra mim, que guiou-me seguro,  
Na senda escabrosa, do mundo trahidor!  
Qual manso regato, deslisa-me a vida,  
Porque nos tropeços, és minha guarida,  
E's tu, meu refugio, és tú meu amôr!

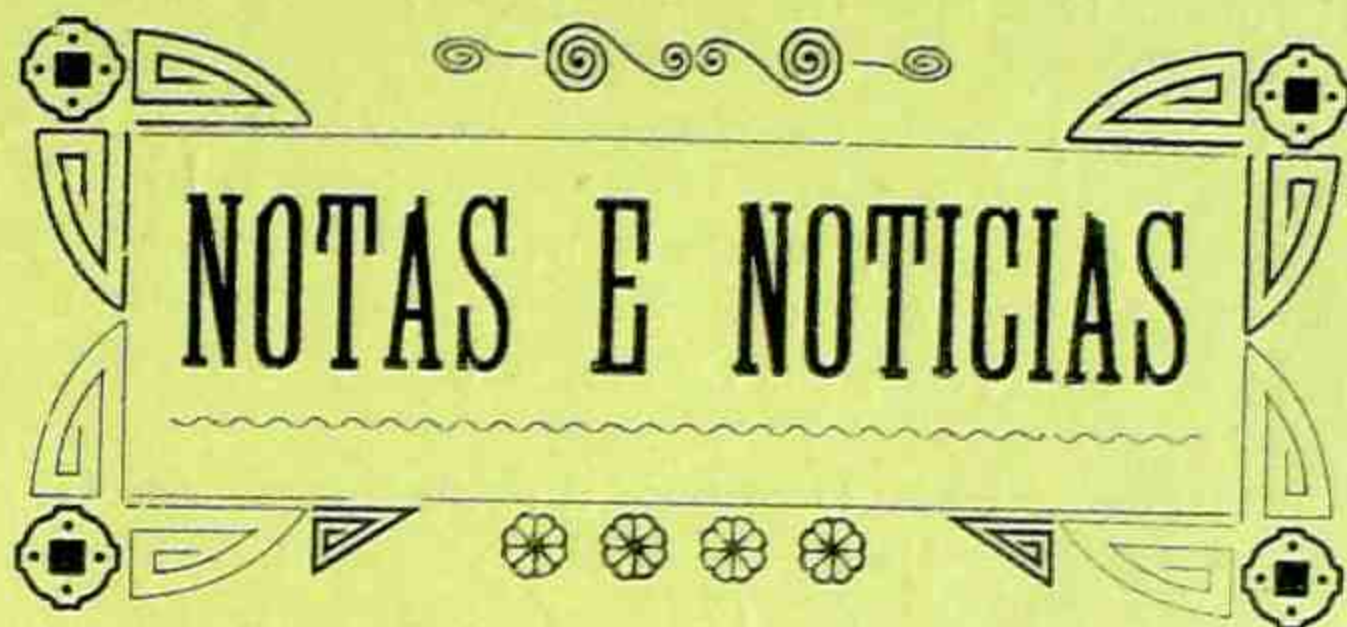
O' templo sagrado,  
No qual eu orei,  
Por ti consolado,  
Eu sempre me achei,

Na tua penumbra  
Ao lado do altar,  
Que as mentes alumbra  
No triste penar,

O' quanta doçura  
Minh-alma gozou,  
E quanta candura,  
Meu peito encontrou!

A doce harmonia,  
Que reina em teu seio,  
Não tem a ambrosia  
Tão doce o enleio,

Louvar eu te quero,  
De noite e de dia,  
E ao céu, ir espero,  
Tu sendo meu guia.



## IMPRESSA CATÓLICA

Recebêmos alguns numeros da linda revista mensal que com o titulo «Monstra te esse Matrem» publica em Itajubá a Pia União das Filhas de Maria. E' redigido no Colegio do Sdo. Coração de Jesus, sendo colaboradoras espontaneas as Filhas de Maria as quaes merecem louvor por assim dedicar suas preciosas habilitações para a mais santa das causas.

### Boas festas

Mandaram-nos cartas e cartões de boas festas muitos de nossos catholicos leitores, aos quaes agradecemos a gentileza no entrar do novo anno. Entre elles rec rdamos os seguintes:

Exmo. sr. Bispo de Pouso Alegre: Revmos. sres. PP. Conego Pedro dos Santos, Vigario do Amparo, Pedro Rota, Inspector Salesiano, Dionisio Guidici, Director do Lyceu do Coração de Jesus, Frederico Hellenbrock, Provincial da Congregação do Verbo Divino, Leão Péroche, Vigario de Sant'Anna, Henrique Cladler, da Companhia de Jesus, prestigioso coloborador da *Ave Maria*, Antonio Purita, Vigario de Ribeirão Bonito, illustrada Redacção das «Vozes de Petropolis», P. João Baptista da Trindade, Vigario de Conceição da Barra, Conego José Machado, Vigario de Villa Eloy, Comunidade dos Padres Agostinianos de Ribeirão Preto, P. José Venancio de Mello, da Congregação da Missão, Conego Amorim, Vigario de Araguay, P. Superior e Comunidade dos Missionarios do Coração de Maria em Curitiba;

Illmos. sres. Francisco Rabello, Itapecerica, Minas, Alvaro Rosa, nosso correspondente de Itaboraahy, Cav. Luiz Sciutto, representante geral da Soc. Augusta de Turim, no Rio de Janeiro, Victor Amadeu Veiga, de Guaratinguetá, Fortunato Campuano di Folcke, São Paulo, Professor Francisco Loureiro, Director do Grupo Escolar «Gomes Cardim», de Victoria, José Luiz Fernandes da Costa, Parahyba do Sul, José André Gomes, Militar em Alto Rio Doce, Menelik Tavares de Lima, Vargem Grande, Innocencio Campinas, Florianopolis, Jonas Moreira Franco, Barbacena, Antenor Ramos Pereira Moraes, São Paulo, Oreovaldo de Freitas Lima, Uruguayana, Calixto Pereira d'Assumpção, Claudio; Pedro Nunes Pinheiro, Ponte Nova, José Benedicto de Oliveira, Sorocaba, Joaquim Rodrigues Leite e Generosa Cardoso Leite, Mogy das Cruzes, José Francisco Marcundes Gil, Taubaté, José Perez, de Itú, Grapowe Wellmann, de Hamburgo, João Castaldi, São Paulo, Germano Henrique da Costa, São Paulo, José de Souza Novaes, pela Bibliotheca Caldense da Cidade de Caldas, José A. do Nascimento, Sylvestre Ferraz, illustrada Redacção do «Mensajeiro», Santos, José Benedicto do Amaral, Monte Mór, Arthur Ferreira dos Santos, Morro Velho; Emilio Reimão, de Brotas, João Carlos Freire, de Cunha, Victor Alfiovesse, de Sant'Anna.

Revma. Irmã Directora do Seminario da Gloria, S. Paulo, Irmã Superiora e Comunidade de Irmãs do Asylo de Orphãos, de Santos, Directora e Irmãs do Collegio Santa Ignez, em São Paulo; Exmas. sras. Maria Julia de Aguiar, Piracicaba, Belmira Pinto Ferraz, Araraquara, Olivia Serra de Carvalho, Guarará, Anna Hilsdorf Galvão, Rio Claro, Maria Luiza Alves, São Paulo, Maria Alves Carneiro, Nova Friburgo, Alice Salles, São Paulo, Suzanna Muniz Silva e Eduarda Dias, de Santos.

## “Catéchisme de la vie religieuse”

Como mons. Plantier, bispo de Nimes, escreveu importantes instruções para as religiosas nas cartas pastoraes que para ellas particularmente dirigiu. mons. Lelong, bispo de Nevers, quasi pelo mesmo tempo escreveu um livrinho contendo em 200 paginas e em forma de perguntas e respostas, a verdade sobre o estado religioso, principalmente sob o ponto de vista moral e ascetico, ou seja considerando as congregações religiosas como meio para adquirir a perfeição e a santidade.

Este catecismo é recomendado, por tanto, não só aos confessores e ás religiosas professoras, mas ainda e principalmente ás noviças e áquellas jovens que estando com suas familias, tem a santa aspiração de consagrar-se a Deus no estado religioso.

O livrinho pode-se adquirir na livraria Araujo, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro.

## “O Beija-Flor”

Apareceu neste principio do anno o *Beija-Flor*, folha de agradavel vista e amenas leituras para as mimosas flores das familias, que são as creanças.

Os pais que queiram entreter doce e honestamente seus filhos pequenos, procurem para elles o

*Beija-Flor*. Por ora, é somente quinzenal; mas se acudirem todas as familias com sua assignatura, não demorará o lindo passarinho em voar semanalmente para as casas dos queridos bebês e para o recreio dos travessos petizes.

O *Beija-Flor* é publicado pelo Centro da Boa Imprensa, em Petropolis e sua assignatura anual é de 3\$000.

## VIDA CATÓLICA

A cidade de Bragança contará desde o presente anno com mais um valioso elemento de bem estar e progresso; a Congregação de Irmãs Filhas de Jesus acaba de fundar um collegio para meninas, devido aos esforços do revmo. vigario, conego José Aguirre, e de outros distintos catolicos.

— A catedral de Avila, insigne monumento da arte gotica, em Espanha, foi declarada monumento nacional, posto sob o amparo especial do governo de S. M.

— A Camara Municipal de Yecla, diocese de Cartagena, em Espanha, entronizou solenemente no seu palacio a imagem do Sdo. Coração de Jesus.

— Em Madrid, a exma. sra. d. Luz Casanova teve a feliz ideia de installar um «Comedor (sala de jantar) de Caridade», com capacidade para 1.500 pessoas.

Os pobres que queiram participar dos beneficios daquela obra, deverão levar decoradas, cada dia, duas perguntas de Catecismo e rezar um terço pela intenção de cada pessoa que custeie 50 rações.

Esta obra mereceu o applauso e animação das autoridades ecclesiasticas que a notificaram no Boletim diocesano.

— O exmo. sr. Bispo de Astorga, na Espanha, doou á Federação Agricola Diocesana a quantia de 40 000 pesetas (30 contos) para auxiliar os operarios da lavoura naquella diocese.

Tomem nota os que murmuram da criação de novos bispados, dizendo que isso são canalizações de dinheiro para Roma.

— O sr. conde Pallen, presidente da Encyclopaedia Press, inaugurou em Albany, capital do Estado de Nova York, a associação catolica de *films*, com um capital de 500.000 dollars, com o fim de fornecer ás escolas e associações catolicas fitas cinematograficas de assuntos moraes e instructivos.

Essa associação corresponde a uma necessidade presente da actual sociedade afim de libertal-a da corrupção que se alastra e na que têm muita parte os espectaculos immoraes dos cinemas.

— Foi condecorado com a grande cruz de Afonso XIII o P. Ricardo Cirera, da Companhia de Jesus, por seus serviços á sciencia e á patria espanhola, como fundador e director do Observatorio Meteorologico do Ebro, junto á cidade de Tortosa.

— A Academia Franceza mandou 4.000 francos ao collegio dos Jesuitas de Zikaw-i, na China, para fomentar mais e mais o ensino do francez.

O Instituto de França deu o premio de 500 francos aos P.P. Tobar, espanhol, e Gauthier, francez, pelo catalogo por elles exarado sobre os tremores de terra na China desde o anno 1767 antes de Jesus Christo até o anno 1895 da era vulgar. O P. Gauthier é director do Observatorio de Zikawei.

## PELO PAIZ

O sr. Alberto de Azevedo Castro foi autorizado pelo governo federal para construir uma estrada de ferro desde Cuyabá até Sant'Anna do Parnahyba, onde deve entroncar com a estrada Araraquarense.

De Cuyabá a Santarém, no estado do Pará vai ser construída outra estrada de que é concessionário o sr. José Agostinho dos Reis.

— O Serviço Florestal do Estado de S. Paulo distribuiu gratis no anno p. p. 1.263.390 mudas de plantas arboreas, ou seja 124.463 mais do que em 1913. Desde a criação do serviço em abril de 1911 leva distribuídas 3.331.183.

— O dr. Epifanio Pedrosa, fiscal do fornecimento do leite a esta capital, declarou que das tres companhias autorizadas para este serviço em S. Paulo, somente a Companhia Ararense de Lactaria tem cumprido as prescripções sanitarias impostas pela prefeitura.

## Entre nós

São muitas as cidades que no Brasil e especialmente no Estado de S. Paulo, o mais prospero e adeantado da União, collocaram a imagem do Christo nas salas do jury.

Mas houve uma cidade mais avançada em manifestações religiosas que veio dar-nos a mais agradável surpresa, porque deu um exemplo que talvez seja o unico no Brasil, sendo muito raro nos paizes oficialmente catholicos.

Guaratinguetá, a princeza do Norte de S. Paulo, a terra do grande politico e estadista Rodrigues Alves, entronizou o Sagrado Coração de Jesus na sua casa principal, no palacio da Camara.

E não foi um acto occulto e subrepticio, ás costas do povo; foi uma festa solene, realizada no dia 6 do corrente, festividade de preceito, ás 2 hs. da tarde, sendo presenciada e acompanhada por toda a população.

A Camara Municipal mandou cunhar medalhas commemorativas do grandioso acto, sendo ás centenas distribuídas pela enorme multidão dos assistentes, que muito cordialmente associaram-se ás ideias e sentimentos externados nos seus discursos pelo digno vigario, mons. João Filippo e pelo Prefeito Municipal, com. Antonio Rodrigues Alves.

## PELAS NAÇÕES

O Congresso portuguez aprovou um credito de trez mil contos para comprar o material bellico destinado á acção militar na provincia de Angola contra os alemães.

A Albania acha-se em revolução; os musulmanos querem proclamar a soberania do sultão turco. Os italianos occuparam Valona, mas não querem intervir em Durazzo, onde Essad Pachá se defende com valor, pois espera ser elle o soberano, com licença da Austria e da Bulgaria.

Nos dias 11 a 20 de dezembro os austriacos aprisionaram 43.000 soldados russos.

As tropas russas, passando os Kárpatos, occuparam varios logares da Bukovina.

O conde de Bernstoff, embaixador da Alemanha em Washington, apresentou queixa ao governo dos Estados Unidos contra a exportação de balas dum-dum para os paizes aliados.

A Italia e Holanda concluíram um accordo com a Inglaterra para impedir a reexportação de generos considerados como contrabando de guerra.

A universidade de Beirut, na Siria, que era dirigida por jesuitas de nacionalidade franceza, teve de ser evacuada por estes, após a declaração de guerra entre a França e Turquia. Os turcos occuparam o edificio sem fazer nenhuma devastação nem inquietar os antigos moradores que apesar de francezes acharam asilo no collegio S. Carlos, de Irmãs alemãs. Estas forneceram-lhes tudo o necessario até que chegou ao porto um vapor que os levou para o Egipto.

Os turcos fôram bem mais civilizados que as autoridades civis e militares de certos paizes de Europa e America, quando expulsam frades e irmãs para roubar igrejas e conventos, em nome da liberdade e da civilisação.

Resultou ser totalmente falsa a noticia da prisão do cardeal Mercier, primaz da Belgica, pelos alemães. O unico fundamento que houve para afirmar a tirantez de relações de s. emcia. com os occupantes da Belgica foi ter o governador, general von Bissing, ter prohibido a circulação de uma carta pastoral em que se faziam afirmações patrioticas, julgadas inconvenientes pelo mesmo governador.

Por ocasião das festas do Natal, as crianças dos Estados Unidos, compadecidas da sorte dos muitos orfãos da Europa que na guerra perderam seus pais e protectores, mandaram-lhes muitos presentes que foram transportados pelo vapor *Jason*, cedido pelo ministério da Marinha norte-americana.

Os religiosos Cartuchos francezes, com séde em Tarragona, mandaram para os soldados de seu paiz mil garrafas de seu licor, a ser distribuido entre os feridos que passem pela estação de Grenoble, ou que sejam assistidos no hospital daquela cidade, em cujo distrito se iniciou a fabricação daquela bebida.

O governo holandez lançou para despezas occasionadas pela guerra dos paizes europeus o emprestimo de 275 milhões de florins, mas os capitalistas só assignaram 85 milhões.

No dia 11 e após varios dias de cerco, foi iniciado pelos alemães o bombardeio de Varsovia, capital da Polonia russa.

Os alemães inventaram e estão usando na linha franco-belga uma nova classe de projectis, especie de torpedos aereos que atirados por canhões de ar comprimido, agem como verdadeiras minas.

Demitiu-se do cargo de presidente dos ministros do imperio austro-hungaro o conde de Berchtold, sendo em seu lugar nomeado o barão Burian von Jagocz.

— O general Gutierrez, novo presidente do Mexico, formou ministério com elementos dos partidos de Zapata e Villa.

— No dia 1 foi deposto e feito prisioneiro pelos revolucionarios o sr. Eduardo Schraeder, presidente do Paraguay.

O sr. Schraeder foi logo depois libertado, fraccassando a revolução.

— Na Italia Central sentiu-se no dia 13 um grande terremoto, tendo por epicentro da comoção

terrestre a cidade de Avezzano, junto ao lago Fucino, provincia de Aquila e região dos Abruzzos. Dos 11.000 habitantes pereceram mais de 9.000 como também muitos moradores das aldeias visinhas.

O movimento sísmico durou 55 segundos, sendo um dos mais prolongados que conhece a historia moderna. Reina na Italia grande comoção e por toda parte angariam-se donativos para socorrer as victimas. Mas como acontece na caridade puramente leiga, os miseraveis, sob cujo nome se fazem as collectas, são os que menos percebem desses auxilios. Assim aconteceu ha poucos annos, após os terremotos de Calabria e Messina.

### Moralizando . . .

Grande numero de associações catholicas e protestantes, desejando combater a litteratura immoral, tomaram o seguinte compromisso: «Compromettemos de não comprar nos negocios que offendem os bons costumes, expondo á venda pinturas, impressos e outros objectos contrarios á moral. Não frequentaremos as casas de divertimentos em que se tole-ram representações inconvenientes e danças immoraes e ali não faremos as festas de nossas associações. Oppor-nos emos energicamente a toda offensa aos bons costumes e trabalharemos decididamente para que seja removido o escandalo. Esperamos que as autoridades, como até agora louvavelmente fizeram, assim também no futuro se esforçarão para punirem energicamente os delitos contrarios á moral. A nos- sos patricios dirigimos o pedido que adoptem nosso compromisso, porque só com decisão e união poderão conseguir-se resultados seguros».

### A telegraphia sem fios nos comboios

As estações de telegraphia sem fios estabelecidas em comboios da Companhia Sackwaana, tem prestado valiosos serviços.

Recentemente, quando uma locomotiva se avariou, uma nova machina foi pedida pela telegraphia sem fios, evitando-se a longa demora que resultaria si tal recurso faltasse. Mas só ha pouco tempo os novos meios de comunicação foram empregados para pedir a dois policiaes das estradas que prendessem dois individuos suspeitos que foram encontrados entre o "fourgon" das bagagens e o "tender".

Quando o comboio parou em Buigloamtin, já os guardas se encontravam a postos e os dois meliantes foram presos. Sem duvida a telegraphia sem fios, estabelecidas as comunicações entre as estações e os comboios em andamento, virá a ser de grande utilidade num sem numero de situações inesperadas.

### NOTAS RUBRAS

O sr. Afonso Costa chefe do partido democratico de Portugal, ouviu, pelo telefone ou pelo telegrafo muitos *murras* á sua gloriosa pessoa, saidos do povo de Setubal, quando este victoriava o sr. Antonio de Almeida.

Alguns dias antes, quando o sr. Antonio de Almeida passava em frente á sucursal do Banco do

Minho, no Porto, foi assaltado por um grupo de capangas afonsistas, não se dando incidente *desagradavel* para o chefe evolucionista, porque acudiu logo a policia em sua defeza.

### Perigos enormes

A *Gazeta*, de S. Paulo fez, ha pouco, um inquerito que deu um resultado pavoroso.

Fingiu a redacção desse jornal uma receita medica cuja applicação seria mortal, por incluir-se nella uma elevada dose de aconitina cristalizada, e endereçou-a ás principaes farmacias e dogarias de S. Paulo.

A receita era assignada por um suposto medico formado, dr. Zamith Vasconcellos.

Pois houve 38 farmacias que aviaram a receita mortifera e só 16 que recusaram sua cooperação a um possivel assassinato . . . por envenenamento.

Não se póde supôr que as 38 farmacias que cairam no laço fossem capazes de cooperar consciencientemente para a supressão de vidas humanas; o que então se póde imaginar é que muitos farmaceuticos perderam o necessario preparo scientifico, ou que nunca o tiveram, ou que em vez do farmaceutico *apergaminhado* pela Escola funcionam nas oficinas de Esculapio uns sujeitos intrusos e incompetentes para dar sinecura e facilitar os passeios aos diplomados.

E todas essas causas provam, de uma vez, a falta de boa consciencia e de comprehensão da responsabilidade profissional.

### Tirania sectaria

Sendo ministro de qualquer pasta em Portugal o celebre republicheiro Souza dos Ratos, fez aos catholicos uma grande ratonice, mandando fechar oito collegios: um dos prejudicados foi o Collegio de S. Thomaz de Aquiuo, em Braga, dirigido pelo revmo. P. Joaquim Peixoto Braga. Ante a violencia dos protestos, o sr. dos Ratos «maçonicos» fingiu que recuava, exigindo, porém, que saísem do collegio todos os professores que fossem padres. O collegio continuou fechado ante a iniqua exigencia.

Porterior o ministerio Bernardino reconheceu a ratoeira dos Ratos pelo acto do Supremo Tribunal Administrativo e deu licença para que o collegio dos Padres, em Braga, fosse reaberto á mocidade estudiosa.



### IMPORTANTE

Tendo esta administração uma entrada propria, á rua Martim Francisco, na casa dos Missionarios do Coração de Maria e em frente á linha dos bondes «Alameda Glette» é conveniente que os assignantes venham tratar de suas assignaturas, em quanto boa mente puderam, nesta mesma casa.

Podem chegar também por outros bondes das linhas mais proximas, como Avenida Angelica, Hygienopolis e Santa Cecilia.

## Gloria a N. S. da Conceição

Ainda ha fé em Israel?... é o que nós perguntamos a nós mesmos em vista do impensado quanto piedoso facto que presenciou esta antiga capital do Brasil, no dia das festas da Immaculada Conceição de Maria.

Não sei por quem, nem como se levou a tão magnifico effeito a idea talvez original de collocar no *Thesouro* deste Estado, copia dum dos lenços da Immaculada do celeste Murillo..

Como quer que fosse, revela no iniciador da bella idea um gesto de simples benevolencia para com a religião, hoje como que excommungada dos centros publicos...

Como quer que fosse, não deixa de ser *lição de mestre* á Republica, filha legitima ou natural do positivismo mais reles e .. como quer que fosse, veiu esta nova phase de continuo a prender poderosamente a attenção, nem tão só dos interessados, como duma immensidade de curiosos de todas as marcas, deu que fallar *para bem*, a todas as camadas da imprensa livre, e ahi fica a registrar-se como um digno acontecimento nas paginas religiosas desta *Terra de Maria*, como a chamou um dia seu venerando antistite d. Romualdo Antonio de Seixas. (1826).

— No mesmo dia de N. S. da Conceição, nosso exmo. e revmo. Primaz, benzeu mais uma capella no *Orfanato Conde Pereira Marinho*, dedicada á *Sagrada Familia*, inaugurada em 1900, por D. Miguel de Lima Valverde, quando capellão dalli, e terminada pelas esmolas dos fieis e devotos. Felicita-mos, diz o *Jornal de Noticias*, archivando o facto, a quantos contribuíram, com donativos, trabalhos e propaganda, para a construcção dessa igreja tão formosa na sua simplicidade, tão correcta nas suas linhas, tão magnifica na sua invocação...

Bahia

P. M.—C. M. F.

## Dinheiro de S. Pedro

VII

### Os Primeiros fulgores da tiara

Na primeira metade de seculo IV o Papa não se chamara ainda Rei de Roma; era, porem, sua primeira auctoridade, respeitado pelos Emperadores, protector dos cidadãos, conselheiro dos doutos, defensor dos debeis contra toda classe de injustas exigencias: si Roma era ainda a Rainha do mundo, devia-o, sim aos Papas, não aos empregados. Eu não admiro, escrevia Ammiano Marcelino, que alguns ambiciosos, como Urcisino envidem todos os esforços para galgar as culminancias da Sé Apostolica: não só pelo enorme brilho de tal dignidade, como pelas avultadas e esplendidos offerendas e quantias que recebem das Senhoras mais aristocraticas da Capital. Dahi podemos deduzir que nesta epoca de gloria para o successor de São Pedro não escassejavam os recursos para attender ás necessidades do rebanho de Christo. Assim a tiara que nos primeiros seculos reverberava com os purpuros resplandores do martyrio, fulgurava agora com o

brilho da gloria e do poder. Occupou neste tempo o throno de São Pedro o hespanhol São Damaso, santo e sabio, virtuoso e rico, musico e poeta. Tinha um secretario de mão cheia em São Jeronymo, o qual, alem de escrever-lhe as cartas, respondia a quantas consultas lhe faziam de toda a parte, *super omni re scibili et super quibusdam aliis*. Contava um certo dia ao seu Patrão: Era eu tão afeiçoado ás obras classicas pagãs, que para lêr a Cicero e a Plato, esquecia-me de jantar; pelo contrario, as Escrituras divinas pareciam-me tão sem graça que não era capaz de lêr duas paginas a eito. Um certo dia adoeci e levaram-me para o tribunal de Deus: alli interrogaram-me: Qual é a tua profissão? Respondi garbosamente: Sou christão. — Mentos, velhaco; tu és ciceroniano, e sem mais nem menos deram-me uma sova tão valente que me hei de lembrar até esticar a canella. São Damaso disse-lhe a rir: Bem feito; tua vocação não era estudar Cicero ou Virgilio, senão grego, caldaico, hebraico e syriaco, para fazer uma boa traducção das Escripuras, que tanto te enjoavam.

—Mas, estas linguas são endiabradas!...—Embo-ra: decide-te a trabalhar: quero-o e mando-o, e afianço-te que, si voltarem os Anjos do Céu, não será para apalpar-te as costellas, senão para collocar-te no throno dos Doutores da Igreja.

Que motivo, ha para que as Senhoras catholicas de nossa sociedade não imitem o exemplo daquellas nobres patricias dos tempos de São Damaso, nem se interessem mais por uma causa tão sympathica como o *Dinheiro* de São Pedro? Serão por acaso menos urgentes as necessidades da Igreja? Ou então por serem menores as despezas que é obrigado a fazer o romano Pontifice no complicado desdobramento das obrigações que lhe impõe sua missão divina?

Somma anterior 658\$800

### Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sabbado	2\$000
Redacção da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Caixa da Igreja	17\$000

### Donativos Extraordinarios

D. Candida Correa Sá (Rio Bonito)	5\$000
Total	684\$800

## Indicador Christão

Janeiro de 1915

24. DOMINGO—Stos. Timoteo e Feliciano, Bispos e Martires.

25. CONVERSÃO DE S. PAULO. Anniversario da fundação de S. Paulo em 1554, por Anchieta e seus companheiros.

26. S. Policarpo. Bispo e Mr. Sta. Paula, Viuva.

27. S. João Crisostomo, Bispo e Doutor de Igreja. S. Tarcisio, Mr.

Indulgencia plenaria pela confraria do Coração Eucaristico de Jesus.

28. S. Julião, Bispo. S. Flaviano, Mr.

29. S. Francisco de Sales, Bispo e Doutor da Igreja. Sta. Radegunda, Rainha.

Indulgencia plenaria para os associados da Liga da Boa Imprensa.

30. Sta. Marina, Virgem e Mr.

Invocando com devoção os nomes de Jesus e Maria, ganham-se trezentos dias de indulgencia, cada vez e por todo o tempo do anno.

CONEGO SENNA FREITAS

## A tenda de mestre Lucas

*Historia de um pobre de Deus,  
contada por elle mesmo*

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

Cahe-me toda a paciencia no chão. Mas cóbro animo; lembro-me dos meus filhinhos, torno-a a levantar, concerto os utensilios do meu officio, e vou ruminando cá entre mim: soffre, que por ti soffreu um Deus para te ensinar a soffrer; a vida do carpinteiro de Nazareth não era mais commoda que a tua.

Tem paciencia, Lucas, não é debaixo dos tectos dourados, nem no meio das mesas lautas dos opulentos, nem nos serões do prazer que está a felicidade, nem que se acha o segredo da vida.

O homem que, debaixo dos andrajos da miseria guarda uma consciencia tranquilla, e sabe offerrecer todos os dias a Deus o tributo do seu suor, como penhor do cumprimento do seu dever, esse homem, viva elle embora entre quatro paredes a cair; tenha apenas por estucados tectos de gorgonas e camafeus a palha defumada de uma choça, possui uma idéa mais elevada da existencia, comprehende melhor o QUE É A VIDA.

### XVI

#### Um carro de provincia

A attenção profunda com que o interlocutor de mestre Lucas ouviu estas palavras, foi repentinamente distrahida.

A distancia de um tiro de pedra assomava a classica diligencia de provincia, resvalando rapidamente sobre o macadame, puxada por dous possantes bucephalos.

Fóra, na almofada do carro, iam grimpados alguns passageiros, que pelo todo pareciam estudantes, e cujas vozerias estridentes e descompassadas contrastavam, na sua expressão grotescamente alegre, com os acentos do interior d'essa cabana, onde temos assistido a uma tão pathetica conversação.

A apparencia da diligencia indicava que os caminhos que tinha atravessado estavam consideravelmente enlameados. Viam-se os eixos, os raios das rodas, e estas recobertas de uma camada espessa de humus argilloso, as paredes da diligencia serapintadas de grossos salpicos e espadanadas de lama, que protestavam mudamente contra a policia indolente dos empregados da estrada.

Dentro do carro, iam oito individuos, pacientemente sentados, uns meio estremunhados do sono, outros de nariz ao fresco e olho arregalado, manifestamente dispostos a gozarem da risonha entrada de Vizella.

Quando disse que oito era o numero mathematico dos passageiros, que iam dentro da locomotiva

de antigo regimen, parece-me ter indicado sufficientemente ao amavel leitor que ia cheia, e empacada, como uma columna de Bernardo de Brito, onde já-mais alveja o ponto do estylado paragrapho, ao leitor fatigado.

O celebre inventor das nossas diligencias provincianas, ao dar-lhes dimensões tão ridiculamente acanhadas, suppoz os portuguezes immoveis, e aferados ao lar domestico, que nem o mollusco acephalo ao penhasco da costa.

E' o *pendant* mais engenhoso que se podia esquadriñar, ao leito de Procusto.

Este repuxava cruelmente as pernas do paciente até attingirem o tamanho do leito; o inventor da diligencia de provincia obriga-nos a cerceal-as até perderem vinte por cento das suas dimensões naturaes, e o que excede todo o ardimento, pretendeu quebrar a lei immutavel da impenetrabilidade dos corpos, obrigando a caberem oito pessoas onde só cabem quatro á vontade.

Fóra de graça, a diligencia rural é um completo anachronismo sobre quatro rodas. Precedeu evidentemente a creação do caminho de ferro, que veio tornar tão facéis as communicações inter-provinciaes.

Devêra, por tanto, ter-se desenvolvido com elle. Mas não, ainda mal. Ficou-se eternamente pygméa, e estacionaria, como uma petrificação gothica do systema locomotor.

Aqui para nós, estou certo que não pôde deixar de me dar razão o sensato leitor, se não é tão desmemoriado, que se esquecesse a pés juntos d'aquella pesada porta que nunca fecha, ou que nunca abre; d'aquellas janelinhas esguias adrede feitas para só entrar a luz, e não sahir por ellas a vista a espaciar, e a devassar as paizagens ridentes da campina, e da varzea; aquelles encostos *desconfortaveis*, em guerra travada com os ossos do costado nacional; e o lampeão interno, unico luxo da diligencia, porque não passa ordinariamente de mero ornato.

Já é tempo de ir limpando os pés á digressão, que não vai pouco estirada. Não faz duvida. A elasticidade do genero romantico presta-se a grandes ensanchas, até ás apreciações philosophicas do nosso systema vehicular.

Não é, porém, destoante ao meu assumpto fazer ao leitor a apresentação dos viajantes que iam no recinto da estufa ambulante, que acabamos de photographar. Dous pelo menos teem um nexó estreito com a ultima parte d'essa aspiração a romance religioso, que intitulámos—*A tenda de mestre Lucas*.—Já agora, por concomitancia, o leitor não terá remedio senão conhecer os outros. Quando se entra n'um carro, acontece como quando a gente se embarca n'um vapor: o nosso circulo social, estreitado por meia duzia de taboas, do circulo immenso do mundo lá de fóra, circumscreve-se ao microcosmo dos individuos que encerra a nossa casa viajante, e as relações travam-se sem custo, e até com prazer.

Tão social e communicativo é esse espirito servido por órgãos, chamado o homem.

(CONTINUA)